

Sala Virtual de Estudos Evangelize
Estudos destinados à Evangelização Infanto-Juvenil e Mocidades.



É importante aplicar a Psicologia Infantil na Escola Espírita de Evangelização(EEE)?

Olá amigos da sala Evangelize!! :)

Sabemos da importância da Escola de Evangelização Espírita para a renovação moral do indivíduo a caminho do progresso.

A tarefa do evangelizador não consiste apenas em transmitir conhecimentos espíritas e da moral evangélica ensinada por Jesus, mas também temos que despertar na criança o interesse pelo bem.

Sendo assim, seguem algumas perguntas para nosso diálogo virtual:

1) É importante ter conhecimentos de psicologia infantil para o trabalho junto as crianças?

2) Em que circunstâncias isso pode ser importante no:

a) planejamento das aulas

b) no trabalho prático junto às crianças

3) Não sendo psicólogos (ou pedagogos), de que maneira podemos procurar recursos ou adquirir conhecimentos para atuar na evangelização infantil?

4) Como entender a afirmação:

"O ensinamento espírita e a moral evangélica são os elementos com os quais trabalhamos em nossas aulas. Esses conhecimento são levados aos alunos através de situações práticas da vida, pois a metodologia empregada pretende que o aluno reflita e tire conclusões próprias dos tema estudados, pois só assim se efetiva a aprendizagem real."

Inicialmente são apenas essas perguntas, no decorrer do estudo poderemos trocar maiores

Informações...

Abraços a todos os corações!

Equipe Evangelize - CVDEE

egpev@cvdee.org.br

Coordenadores - Lu e Ivair

Equipe - Lu, Rosane, Karina e Ivair

"O Céu não reclama a santificação de nosso espírito, de um dia para outro, nem exige de nós, de imediato, as atitudes espetaculares dos heróis amadurecidos no sofrimento renovador. O trabalho da evangelização é gradativo, paciente e perseverante.

Bezerra de Menezes.

TEXTO DE APOIO:

EMERGÊNCIA PARA A CRIANÇA

Aos educadores com "horas vazias", caberia preenchê-las através de uma contribuição pedagógica, em campos de depósitos ou exíguas salas convertidas em santuário escolar, assegurando auto-confiança, amizade, segurança íntima.

O conflito existente desaparecerá quando do dominador liberte o escravo da ignorância, a estroinice produza pães e a soberba se faça solidariedade.

Dando-se a mão a um petiz, sem dúvida pode-se alçá-lo à idade adulta a fim de fazê-lo progredir e marchar firme.

Todo investimento _ e ninguém se pode eximir do dever de ajudar _ aplicado no rumo do menor em abandono é de alta valorização, porquanto to seus juro demandam a eternidade.

Quando se atende a um órfão, assegura-se um lugar para um homem no futuro. Mas quando se permite que ele rasteje nos lóbregos sítios em que se sobrevive, por culpa de todos, arma-se um bandido para a intranquilidade geral.

Negativos os métodos policiais coercitivos, infelizes os ajuntamentos em reformatórios e as punições exorbitantes pela pancadaria desenfreada e o sadismo contumaz. Tais produzem esquisoides violentos, alienados em degeneração apressada, animais em fúria contida, aguardando ensejo...

O amor, porém, aliado aos recursos educativos por todos os meios hábeis, cuidará desses sêmens da humanidade e fará que se esfloresçam, na Terra, os jardins de paz com abençoados frutos de felicidade a que todos almejamos.

Benedita Fernandes

exíguo -adj., de pequenas proporções; escasso; diminuto; minguido; insuficiente; limitado.

estroinice -s. f., extravagância; proceder próprio de estroina; leviandade.

lobregar -v. tr., tornar lóbrego, negro; escurecer.

Texto de Apoio2:

Como a Criança Pensa

Marlene Fagundes Carvalho Gonçalves

Será que a criança pensa como a gente, nos seus primeiros anos de vida? Nosso pensamento é predominantemente verbal, pensamos como se falássemos para nós mesmos, em voz baixa. Será assim também que a criança pensa? Que instrumentos ela tem, desde o início de sua vida aqui conosco, para pensar?

Piaget foi um dos teóricos que nos mostrou de forma extremamente meticulosa e interessante estas coisas que acontecem no desenvolvimento intelectual durante a infância, e a partir destes conhecimentos podemos entender mais profundamente este processo.

O que se sabe hoje é que a criança, ao nascer, já tem certas capacidades inatas, ligadas à própria sobrevivência, tais como os atos reflexos de sugar e engolir. Sabemos que tem o movimento e que seus sentidos, ainda que de forma meio rudimentar, já estão presentes. Sabe-se ainda que o meio-social e cultural em que ela se insere é que vai dar as primeiras coordenadas para seu desenvolvimento. Estes são os instrumentos que recebe ao nascer e que, a partir deles, ela vai começar a (re)construir-se como pessoa humana.

Considerando o Espírito como imortal, e sabendo de sua longa experiência anterior, ao nascer aqui ele submete-se a estas novas condições, passando por este processo de reconstrução a cada nova experiência, o que lhe é extremamente positivo.

Antes de dominar bem a linguagem, o pensamento da criança apóia-se em outros elementos para desenvolver-se, tais como as próprias sensações ligadas aos sentidos. O pensamento é mais global, no sentido de representar mentalmente cada experiência, apreendendo a imagem, o cheiro, o gosto, as sensações... Cada experiência vivida, cada idéia, cada objeto novo conhecido vai ganhando uma imagem mental...

Um exemplo bem ilustrativo dessa situação, e vocês devem ter vários também, é o de uma criança de aproximadamente três anos, que queria ir ao _clube do sapato_, e pedia insistentemente à mãe que a levasse. Ninguém compreendia o que esta menina queria, e que lugar era esse, até que se descobriu que o tal clube era, na realidade, o _tênis clube_. Ora, o que aconteceu? Provavelmente a menina, ao ouvir pela primeira vez o nome do clube, mentalizou-o na forma das imagens conhecidas por ela, no caso o tênis (como sapato) e um clube. No momento de transformar novamente em linguagem aquela imagem por ela reconstruída, houve uma pequena alteração, suficiente para dificultar o entendimento dos adultos à sua volta.

O surgimento da linguagem representa um salto enorme no desenvolvimento infantil, pois amplia-se a capacidade de comunicação, organização das idéias e reflexão. A linguagem, com todas estas vantagens citadas, não se apresenta numa forma única. Há a fala verbal ou oral, mas há também a linguagem gestual, escrita, etc. É ela que marca o início da possibilidade de representar, de usar mediadores entre ela própria e o mundo, como nos ensinou Vygotsky. Ao aprender e dominar a linguagem (principalmente a verbal, para as pessoas sem deficiência auditiva ou de fala) a criança vai internalizando-a, formando assim este pensamento verbal que nós temos hoje (o pensamento das pessoas surdas-mudas constitui-se de forma semelhante, a partir de outras formas de linguagem que elas dispõem).

Em que medida saber como a criança pensa pode ser importante para nós? Tal conhecimento pode nos dar consciência de quanto podemos contribuir na reconstrução desta criança enquanto sujeito, pois seu pensamento vai sendo constituído a partir de seus próprios movimentos, de seus sentidos, de suas experiências com o outro...

O pensamento verbal, reflexivo, e que possibilita ordenar e organizar o próprio pensamento infantil não surge do nada, mas é construído passo a passo pela própria criança, a partir das interações que ela mantém em seu meio. Assim também ocorre com os valores, ainda que de forma rudimentar. Somente mais tarde a influência dos adultos sobre ela deixa de ser tão forte. Até então, pode-se inclusive alterar, quase completamente, suas características íntimas (_reformular o seu caráter_, como nos diz Kardec, em O Livro dos Espíritos, perg.385), advindas da bagagem trazida de experiências em vidas passadas. Pois novas experiências representam novas construções, e este período inicial, em função de ter como tarefa principal a construção do pensamento e de si mesmo, como sujeito - posto que nem o pensamento verbal está pronto - é extremamente propício a isto.

Saibamos aproveitar cada momento desta fase de nossas crianças, cada parte deste processo tão bonito e agora compreensível em parte para nós, graças aos estudos feitos nesta área do desenvolvimento infantil. Ao contrário do que muitos supunham, quanto mais a ciência caminha, mais perto chegamos da compreensão destes processos como parte de uma filosofia maior da evolução humana e do Espírito imortal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- Kardec; Allan. O livro dos Espíritos, SP, LAKE, 1976, p.193
- Piaget, J.; Seis Estudos de Psicologia, Rio de Janeiro, Forense, 1967.
- Vygotsky; Formação Social da Mente, SP, Martins Fontes, 1984.

Jornal _Verdade e Luz_ de maio/97.

(Jornal Mundo Espírita de Maio de 1997)